



Sumário Executivo

No **1º trimestre de 2016**, a economia portuguesa deve ter registado um crescimento de apenas **0.1% face ao trimestre anterior** e um **crescimento homólogo de 0.8%**. Esta estimativa sugere que o abrandamento económico observado no segundo semestre de 2015 se prolongou ao presente ano. De acordo com os últimos dados do INE, relativos ao 4º trimestre de 2015, o PIB registou um crescimento em cadeia de 0.2% e um crescimento homólogo de 1.3%.

Desta forma, a economia portuguesa encontra-se num compasso de espera que se manifesta num **adiamento da recuperação do investimento**. As exportações também apresentam um menor fulgor como resultado de uma ligeira deterioração das perspetivas em torno da economia mundial e, porventura, da apreciação do euro registada neste início de 2016.

As estimativas do NECEP para o crescimento económico em 2016 e 2017 alteram-se face às últimas estimativas em resultado de três fatores: agravamento do défice estrutural em 2015, fragilidade do crescimento no segundo semestre do ano passado e política orçamental em 2016 menos expansionista face ao anunciado pelo Governo em janeiro. Assim, a nova previsão de **crescimento para 2016** é de **1.3%**, uma redução de 0.7 pontos percentuais (p.p.) face à previsão anterior, o que constitui uma ligeira desaceleração face a 2015 (crescimento de 1.5%). Já para **2017**, a projeção central do crescimento é de **1.7%**, também uma revisão em baixa face à previsão anterior (de 0.5 p.p.). A primeira projeção para **2018** é de um crescimento em torno de **2.0%**, caso se confirme uma trajetória de crescimento mais consentânea com anteriores fases de recuperação.

Os **principais riscos** da economia portuguesa continuam a ser de natureza financeira, quer os ligados ao processo de **consolidação das finanças públicas**, quer os relativos à **capitalização do sistema financeiro**. A qualquer momento as autoridades podem ver-se forçadas a tomar medidas discricionárias de contenção o que se traduziria, no curto prazo, numa nova desaceleração do crescimento. Porém, a mera perspetiva de que tais medidas são prováveis contribui, desde logo, para o adiar de despesas de investimento e de consumo. A credibilidade da política orçamental e financeira é um traço central da atual conjuntura. Na perspetiva do NECEP, as metas nominais para o défice orçamental (2.2%) não serão atingidas com as medidas inscritas no OE. E o nosso cálculo é que o défice se possa situar em 3.1% em 2016. Ainda assim, é possível que o governo consiga evitar medidas adicionais de curto prazo que pesem negativamente no crescimento económico.

A economia portuguesa continua ainda muito sujeita aos riscos de viragem rápida em vários indicadores externos, incluindo as **taxas de juro** na zona euro, a cotação do **dólar** ou o preço do **petróleo**. Acresce que a incerteza política em **Espanha** pode afetar negativamente essa economia e constituir um travão adicional ao crescimento em Portugal. Finalmente, a variável chave para seguir ao longo de 2016 será o **investimento** que parece estar estagnado e tarda em recuperar. O NECEP estima, agora, que o crescimento tendencial da economia portuguesa esteja um pouco abaixo do que vislumbrava em meados de 2015.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	4T15 a)	1T16	2016	2017	2018
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.2	0.1	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.3	0.8	1.3	1.7	2.0
	Consumo privado (variação em cadeia)	0.2	0.5	-	-	-
	Consumo privado (var. hom./média anual)	2.4	2.2	2.0	1.6	1.9
	Taxa de desemprego	12.2	12.6	12.0	11.8	11.5
	Taxa de inflação média	0.5 b)	0.6 b)	0.7	1.2	-
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.3	0.5	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.6	1.5	1.4	1.6	1.8

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.